

GTPOS

Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual

O Projeto Trance Essa Rede

por Beth Gonçalves

São 7 anos de Trance Essa Rede. É o momento de pensarmos como tudo isto começou e como essa rede vem se transformando ao longo do tempo.

Os adolescentes chegaram em busca de novos amigos, de aprender sobre a prevenção das DST/Aids e falar de sexualidade. O que eles e nós não poderíamos prever é que essa história, planejada para acontecer em um semestre, se prolongaria por tantos anos e não mais teria o aspecto de um projeto, mas sim, de um movimento que se inicia no coração dos adolescentes.

Eles se encontram para conversar sobre a vida, prazer, medos, coragem, corpo e sexualidade. Contam o que sabem. Discutem o que não sabem, pensam, trocam idéias, aprendem uns com os outros. Chegam de diferentes regiões da cidade, vindos de diversos grupos e segmentos sociais, trabalham juntos.

O Projeto Trance Essa Rede é financiado pelo Ministério da Saúde - coordenação das DST/AIDS, Empresas Petróleo Ipiranga, com o apoio da Fundação Levi's e da Fundação Merck, Sharp & Dohme. Surgiu para capacitar adolescentes para trabalharem com outros adolescentes, por meio da coordenação de ações educativas em sexualidade e prevenção das DST/Aids.

Formamos 150 multiplicadores e realizamos, em 7 anos, ações de multiplicação que atingiram outros

23.771 adolescentes. Constituímos 8 núcleos do Trance na cidade de São Paulo.

O Trance é um sonho que cresceu e se transformou em realidade. Vem realizando seminários, encontros municipais e estaduais de adolescentes, fazendo parte da Rede MAB (Movimento de Adolescentes Brasileiros).

A dimensão desta rede está presente no jeito de cada um conquistar o seu espaço e exercer os seus direitos.

Neste sentido, este Boletim apresenta um pouco de cada uma das atividades que o Trance

desenvolve atualmente:

depoimentos de partici-

cipantes, uma refle-

ção sobre o percurso

do projeto, notícias de

eventos passados e futuros,

e um artigo que analisa as

motivações dos jovens sobre sua

participação em um projeto como

este.

Hoje, em 2003, continuamos trançando a diversidade cultural dos grupos. Nós, adolescentes, jovens e educadores convivemos com possibilidades e dificuldades no enfrentamento da epidemia da aids, revelando o que está oculto ou negado em nossas relações: os preconceitos, os medos, a pluralidade dos desejos, o direito à escolha, a delícia do encontro, a vivência da solidariedade e a capacidade de sermos humanos.



Beth Gonçalves é Coordenadora do Projeto Trance Essa Rede



“Percebi nos olhos de cada participante um brilho resplandecente que

“O que mais gostei foram as amizades, experiências trocadas, o convívio com pessoas que têm o mesmo objetivo... que acreditam no futuro e em nós, adolescentes e jovens”.

Thaís Gentil – Central / SP

Projeto Trance E

A evolução do projeto

por Márcio Vidal Marinho

Inicialmente o projeto era focado apenas em sexualidade e prevenção das DST/Aids, vulnerabilidade e gravidez indesejada ou não planejada. E se desenvolvia em algumas escolas particulares, principalmente no Colégio Nossa Senhora das Graças, Colégio Equipe e na Comunidade de Heliópolis- UNAS.

Devagar, foi conquistando outros horizontes e chegando a novas comunidades, ampliando sua forma de trabalho, principalmente após o primeiro EPA (Encontro Paulista de Adolescentes), que foi organizado e coordenado pelo Trance Essa Rede e aconteceu em agosto de 1999.

Desde então o Trance cresceu, pois alguns grupos que participaram do encontro, se identificaram com o trabalho e daí pra frente o Trance não parou mais...

As oficinas, que já eram lúdicas, passaram a ser mais divertidas e diferenciadas, pois cada grupo novo trouxe uma identidade diferente, que somava com a identidade que o Trance já tinha. Aí, passamos a falar de prevenção das DST/AIDS e sexualidade jogando capoeira, através de teatro, dança, literatura e etc... Além disso, conforme as diversas situações iam acontecendo, chegamos à conclusão que para conseguirmos alcançar a todos com informações, tínhamos que interferir nas políticas públicas. Decidimos então realizar o EPA 2 – “Prazer em conviver construindo Políticas

Públicas”, realizado em agosto de 2002 e que trouxe à tona a discussão dos adolescentes sobre seus direitos e ações de cidadania.

O Trance Essa Rede hoje é a diversidade em si, com grupos diferentes que lutam pelos mesmos objetivos, cada um passando e discutindo informações do seu jeito.

Um projeto que era focado no público adolescente, também ampliou sua visão, para incluir os adolescentes que foram ficando, chegaram à juventude e também queriam espaço no projeto. Isto foi ótimo, porque muitos desses jovens hoje são educadores em suas comunidades.

Sem esquecer dos seus fundamentos e história, o Trance coordenou um seminário, nos dias 25 e 26 de outubro de 2003, no colégio Equipe, onde se discutiu tudo o que foi conquistado até então, as falhas e as novas metas a serem atingidas. Além disso, foi um espaço onde os participantes se conheceram ainda mais, fortalecendo o trabalho para novos desafios.

O Trance Essa Rede é bem diversificado, com grupos diferentes que lutam pelos mesmos objetivos

Márcio Vidal Marinho
é adolescente
multiplicador / Trance

Essa Rede

“Gostei muito de ver os sentimentos que os participantes tiveram durante as oficinas”.

Michele Nara – UNAS / SP

EPA 2 **Prazer em ConViver** **Construindo** **Políticas Públicas**

Organizado pelo Projeto Trance Essa Rede e colaboradores, o EPA 2- 2º Encontro Paulista de Adolescentes, foi realizado em agosto de 2002, na Fazenda Arujabel, em Arujá / SP, com o objetivo de expandir uma rede de adolescentes e jovens do Estado de São Paulo, criar canais de comunicação entre os adolescentes e autoridades públicas e elaborar um documento sobre políticas públicas para a juventude.

Foram convidados 350 adolescentes e jovens (13 a 21 anos) e 50 educadores da capital e interior, que participam de projetos sociais, na área de Sexualidade e Prevenção das DST/AIDS, Cultura, Educação Ambiental e Cidadania, e viveram uma gostosa troca de idéias em oficinas, mesas, debates e plenárias.

Thaís Gentil e Michele Nara
Adolescentes multiplicadoras /
Trance

“O desafio maior instalou-se em como lidar com o ‘poder’ e o ‘não poder’. Pois qual seria a justificativa para o ‘não poder’, num encontro de adolescentes?

Principalmente, para alguns que sabíamos que não tiveram outras oportunidades e essa foi a única”.

Ieda – grupo TUMM / Mococa

“O EPA 2 foi bom porque trouxe e integrou pessoas de fora do MAB, o que enriqueceu o encontro e possibilitou maiores trocas de experiências. Participamos ativamente nas oficinas e transmitimos as experiências adquiridas aqui no grupo”.

Grupo Voz Ativa – Rio Claro

Trançando nossa história

Todos juntos podemos fazer história.

É nosso grito de desenvolvimento.

É nosso sair para o mundo dos valores da Justiça Social.

De encontro em encontro,

Somos mais Trance Essa Rede,

Somos mais!

É uma rede carregada de minutos de eternidade.

Sonhos divinos de transformação social,

Sonhamos!

Já podemos trançar a nossa história.

Já podemos transar a nossa história.

Nós podemos... Coisa maravilhosamente humana!

Zequinha
Presidente do GTPOS

Lições aprendidas nos encontros

Por que estou nessa Rede? Confesso que não sei bem como explicar. Na verdade, acho que o Trance pra mim é como um sentimento que não se explica facilmente, mas apenas se sente. Estou há um ano no Projeto Trance Essa Rede. Aqui eu cresci, amadureci, conheci uma realidade que não sabia que existia, conheci adolescentes que estão extremamente vulneráveis devido a diversos fatores. Na Vila Brasilândia aprendi a escutar melhor o outro, aprendendo a compreender o quanto é importante a troca de vivências e o quanto a família pode prejudicar ou favorecer o adolescente. Hoje, vejo que no Trance encontrei uma nova família, que luta para mudar a sociedade injusta em que vivemos.

Gardene de Jesus Soares
Adolescente multiplicadora /
Trance

O maior desafio é quando as coisas não saem como esperávamos, regras são quebradas ou é necessário utilizar do improviso. Então, é preciso ter paciência, tolerância, humor, imparcialidade e aprender a lidar com o querer e não poder das situações (que às vezes nos tiram do sério). Porém, tudo isso é muito bom, porque o que aprendemos fica em nossas vidas como tatuagem, para sempre! E o mais importante: com tais situações, acabamos dividindo nossos problemas, conhecendo e ajudando outras pessoas, trabalhando em grupo e fortalecendo a nossa cidadania.

Thaís Gentil
Adolescente multiplicadora /
Trance

“EPA II trouxe a muitos jovens a aproximação de seus sonhos. Trouxe-nos frutos de criatividade e autoestima para um bom desenvolvimento social. Aprendemos que a vida não pode resumir-se em vitórias e sim, conseqüentemente, em árduas batalhas. Conhecimentos foram fundamentais para aproximações e amadurecimentos, considerando que um evento sócio-educacional traz a clareza que para muitos trará a diferença, talvez não agora, mas futuramente, para a construção desta sociedade, onde a ação em conjunto abre o conceito para o trabalho em equipe. Aprendi com cada partezinha. Adorei o evento. Antes de tudo aprendi que somos capazes de nos socializar e crescermos com cada pessoa que está ao nosso lado”.

Anônimo



Luana Vieira Gonçalves
Trance / Jovem

Afinal, por que participar do Trance?

por *Silvio Duarte Bock*

O GTPOS promoveu uma pesquisa junto a ex-integrantes do projeto Trance Essa Rede para melhor compreender o significado e o alcance do trabalho. Convidamos 13 jovens para participar de um debate, realizado a partir de um roteiro semi-estruturado. Seu conteúdo foi categorizado e analisado através da metodologia de análise de conteúdo. Apresentamos, a seguir, as principais conclusões.

Por que os jovens desejam participar de um projeto como este?

Os adolescentes dizem que a motivação principal para sua entrada no projeto foi a oportunidade oferecida de uma ação social, isto é, a idéia de multiplicar, de intervir; a possibilidade de aprender algo para passar para outros.

A segunda razão, em ordem de importância, diz respeito às questões de cunho individual. Participar de um grupo, e fazer novas amizades, desenvolver atividades sem a participação dos pais e da escola, fazer uma coisa só sua, são os motivos alegados nesta categoria.

Quase todos os participantes se referem à temática do projeto (sexualidade e prevenção às DST/Aids), como algo secundário para participar do projeto. Porém, o conteúdo sobre a sexualidade aparece de forma expressiva quando se aborda as aprendizagens proporcionadas pela participação no Trance.

O que mais curtiu no projeto?

Participar e organizar eventos envolvem e motivam o adolescente, acrescentado do “empoderamento” que o projeto propicia. O jovem se sente capaz de fazer algo que tenha começo, meio e fim e se percebe como ser atuante, questionando a visão de “moratória” impressa nos manuais que tentam descrever a adolescência.

Para os participantes das classes populares, o “empoderamento” é ainda mais significativo. A possibilidade de tornar-se referência combate a invisibilidade social a que estão submetidos. Este “empoderamento” atinge todas as pessoas que participaram do projeto, mas seu significado varia de acordo com a classe social da qual é oriundo.

Aprendizagens mais significativas

As aprendizagens mais significativas estão relacionadas à temática do projeto. Os jovens comentam que se informaram e se formaram quanto à sexualidade e prevenção. A fala de um dos participantes serve como síntese: “Aprendi desde informações de sexualidade até formação de sexualidade. Me defrontei com questões que nunca havia pensado”.

As aprendizagens de ordem individual dizem respeito ao aproveitamento pessoal, no âmbito dos relacionamentos com outras pessoas ou quanto à percepção da dificuldade de manter a coerência entre a teoria e a prática na questão da prevenção.

Dentre as razões de ordem individual, há ainda a menção da elevação da auto-estima.

O sentimento de considerar-se capaz de fazer algo para alterar o mundo, a vontade de mudar, de transformar a sociedade, é a aprendizagem que denominamos de social.

As razões do desligamento do projeto

A necessidade de trabalhar ou estudar para o vestibular são as principais alegações para o desligamento do projeto. No entanto, apareceram falas que apontam que a partir de um certo momento da vida dos jovens, o projeto já não preenche completamente suas necessidades e aspirações.

Se no início significava um projeto pessoal de autonomia em relação aos pais e escola, com o tempo e o próprio crescimento etário gera-se a necessidade de busca de outros projetos. Pensamos que isto explique o desligamento das pessoas após alguns anos de participação no projeto, o que não se constitui como aspecto negativo. Acreditamos que o projeto deva aprender a lidar com esta dinâmica de grande envolvimento inicial, uma participação intensa de dois a três anos e o desligamento, para os jovens que se tornam multiplicadores.

As reflexões geradas por esta pesquisa fornecerão bases concretas para reformulações do Trance essa Rede. Agradecemos aos jovens, ex-integrantes do projeto, que dedicaram uma preciosa manhã de sábado a esta atividade.

Para ler o relatório completo, acesse o portal <http://www.gtpos.org.br>

CURSOS DO GTPOS

BOLETIM GTPOS

é uma publicação do GTPOS- Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual

Esta edição do Boletim GTPOS foi financiada pela Fundação Levi Strauss do Brasil

Coordenação Editorial:

Francisca Vieitas Vergueiro

Rua Bruxelas, 169- Sumaré
01259-020 São Paulo-SP Brasil
Fone (011) 3801-3691
Fax (011) 3875-7244

Equipe do GTPOS

Alice Montanha Castro,
Antonio Carlos Egypto,
Elisabeth Bahia Figueiredo,
Elisabeth Maria Vieira
Gonçalves,
Francisca Vieitas Vergueiro,
José Luiz Brant de Carvalho,
Maria Aparecida Barbirato,
Maria Cecília Pereira
da Silva, Maria Cristina
Domingues Pinto, Maria Rosa
da Silva, Silvio Duarte Bock.

Colaboraram nesta edição

Elisabeth Maria Vieira
Gonçalves,
Francisca Vieitas Vergueiro,
Gardene de Jesus Soares, José
Luiz Brant de Carvalho,
Marcio Vidal Marinho, Michele
Nara Sabolesky,
Thais Gentil, Silvio Duarte
Bock.

CDI- Centro de

Documentação e Informação

Atendimento: Rodrigo
Estramano de Almeida
Bibliotecária: Clara A. M.
Ruggiero - CRB/8-5571
Consultoria: Maria Delcinea
Feitosa
Secretaria: Sarah Atra
Nascimento Silva,
Ângela de Sousa Queiroz

Apoio: Fundação MacArthur

Jornalista responsável: Nelma
De Fátima Firmiano (MTB
13582)

Direção de arte e Desktop:
Moema Kuyumjian

Impressão: PR Artes Gráficas
Tiragem: 8.000 exemplares

Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual com Crianças

Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual com Adolescentes

Prevenção ao Uso Indevido de Drogas

O GTPOS oferecerá, semestralmente, um curso de cada modalidade. Se você tem interesse em fazer algum deles, fale com Sara, deixando seus dados. Entraremos em contato assim que a data for marcada.

Informações e inscrições pelos telefones:

(11) 3801-3691 (11) 3875-7244

os pagamentos podem ser parcelados em duas vezes

NOVO CURSO

O GTPOS está propondo um curso para educadores sobre Prevenção ao Uso Indevido de Drogas. O enfoque central está na discussão da visão ideológica, postura e metodologia para o trabalho de prevenção nas escolas e em outras organizações educacionais ou de saúde. Este curso, eminentemente participativo e com base na abordagem da redução de danos, será coordenado por Antonio Carlos Egypto e terá a duração de 16 horas, o que inclui assistência a alguns vídeos.

AGRADECIMENTO

O GTPOS agradece à Fundação Levi Strauss do Brasil pelo apoio à esta edição do nosso Boletim.

S E R V I Ç O

Atendimento do CDI

De 2ª a 6ª das 9h30 às 18 h.

O Centro de Informação e Documentação é um serviço do GTPOS aberto ao público. Nossa biblioteca e videoteca são especializadas nos temas: Sexualidade, DST/ Aids e drogas.

Além dos livros e vídeos, dispomos de apostilas, relatórios, manuais, cartilhas, anais de congressos, artigos veiculados na mídia.

Todos os itens podem ser consultados no local. Fornecemos listagens e indicações bibliográficas por fax, correio e e-mail.

Rua Bruxelas, 169 – Sumaré
São Paulo/SP – CEP 01259-020
Fone/ Fax: (11) 3801-3691 e
(11) 3875-7244

Visite nosso site:

www.gtpos.org.br

BOLETIM **Nº 24** NOVEMBRO 2003 GTPOS

GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual

Fone/Fax (11) 3801.3691 3875.7244

Rua Bruxelas, 169 – Sumaré

CEP 01259-020 – São Paulo / SP – Brasil

<http://www.gtpos.org.br>

Impresso Especial

6491/01 DR/SPM/ECT
GTPOS

...CORREIOS...



IMPRESSO FECHADO

Podendo ser aberto pela ECT